

RESPOSTA
A
LEONARDO BOFF

Pedidos à:
ESCOLA "MATER ECCLESIAE"
Rua Benjamin Constant, 23 - 3º andar
20241-150 - Rio de Janeiro - RJ
Caixa Postal 1362 - 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Pe. Estêvão Bettencourt O.S.B.

RESPOSTA A LEONARDO BOFF

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Sexo e Celibato | 3 |
| 2. Pecado | 9 |
| 3. AIDS, Aborto, Drogas | 11 |
| 4. Política, Igreja Oficial e Igreja das Catacumbas | 13 |
| 5. Fundamentalismo | 14 |
| 6. Clonagem, Novas Tecnologias | 17 |
| 7. Apócrifos, Imagem de Cristo | 19 |
| 8. Utilidade da Religião | 22 |
| 9. Conclusão | 23 |

Sonia Bittencourt
14-05-2002.

RESPOSTA A LEONARDO BOFF

O ex-frade franciscano Leonardo Boff tem-se pronunciado amargamente, na imprensa, contra a Igreja e seus artigos de fé e disciplina, causando surpresa e perplexidade em muitos leitores. O povo de Deus tem pedido esclarecimentos acerca dos pontos abordados por esse pensador. Não seria lícito deixar de atender a essa demanda dos fiéis católicos desejosos de saber afinal o que ensina a Igreja sobre tais questões: Eis por que oferecemos este opúsculo no intuito de dissipar dúvidas e equívocos a respeito da doutrina da Igreja. Teremos em mira uma das mais expressivas entrevistas de L. Boff publicada pelo periódico PASQUIM, de 02/04/02, cobrindo quatro páginas desse jornal.

1. Sexo e celibato

O primeiro tema explanado (aliás longamente explanado) refere-se a sexo e celibato.

Boff: *“O Catolicismo sempre entendeu a sexualidade sob o âmbito do proibido, do perigoso e do pecaminoso”.*

Resposta: A Igreja sabe que Deus criou o homem e a mulher para que se complementem mutuamente tanto no plano espiritual como no corporal. O Senhor abençoou a união matrimonial desde o início (cf. Gn 1,28); Cristo elevou-a à dignidade de sacramento, de modo que o lar cristão deve ser uma "igreja doméstica". Quem tem a vocação, matrimonial, é chamado a ser santo vivendo o seu casamento. E houve – como também há – muitos santos casados; em outubro 2001 o Papa João Paulo II beatificou um casal como casal: Luigi e Maria Beltrame. Os pais de Santa Teresinha estão em processo de Beatificação.

Acontece, porém, que o instinto sexual é particularmente forte, provocando estupros, adultérios, engravidamento de meninas... Estes fatos inegáveis e cada vez mais freqüentes obrigam a sã pedagogia a acautelar os jovens contra os excessos do impulso sexual, que podem bestializar o ser humano. Feita esta observação, continua a afirmação de que o ato sexual efetuado dentro do matrimônio segundo a lei natural (que é a lei do Criador) é algo de plenamente justificado.

Boff: *"A Igreja lê de forma moral as proibições meramente rituais do Antigo Testamento".*

Resposta: L. Boff, que foi professor de Teologia, deve saber muito bem que a Igreja distingue o plano meramente ritual do plano moral: a Moral católica reconhece que as impurezas rituais do Antigo Testamento (ejaculação espontânea, menstruação) não eram pecaminosas.

Boff: *"A Igreja é uma instância de profunda desumanização do ser humano."*

Resposta: Basta considerar a história para encontrar clamoroso desmentido de tal afirmação. Com efeito; até época recente a Igreja era a grande mantenedora dos hospitais, asilos, orfanatos, que, em grande parte, eram dirigidos por celibatários e celibatárias; tenham-se em vista São Vicente de Paulo, São João Bosco, Dom Orione, Santa Luísa de Marillac, Santa Ângela Merici, Madre Teresa de Calcuttá, Irmã Dulce... O celibato favorece a dedicação enternecida ao próximo carente sem depender de esposo(a) e filhos. A continência sexual não é uma castração, mas uma harmonização dos sentimentos e afetos, que permite mais pura e desinteressada entrega a Deus e ao próximo.

Boff: "A Igreja impõe o celibato por razões de propriedade, porque a pessoa celibatária não tem que dividir, não tem que deixar herança".

Resposta: Tal é a explicação socialista do celibato; não é a genuína. São Paulo recomenda a vida una ou indivisa porque permite ao cristão concentrar-se mais nos interesses do Reino de Deus, que já começou a se implantar pela vinda de Cristo; ver 1Cor 7,25-35. Conscientes disto, muitos clérigos foram espontaneamente adotando o celibato. Somente no século IV (307 aproximadamente) o Concílio regional de Elvira (Espanha) legislou a respeito. Outros Concílios regionais fizeram o mesmo até o Concílio geral do Latrão II (1139), que estendeu à Igreja inteira a lei do celibato¹. O celibato é o testemunho de que alguém se pode realizar plenamente procurando, tanto quanto possível, somente os valores eternos. Quando o Senhor dá a vocação para o sacerdócio, dá também o carisma do celibato.

¹ L. Boff engana-se ao afirmar que a lei do celibato para toda a Igreja só foi promulgada pelo Concílio de Trento (1545-1563).

Boff: "Para impedir o acesso ao sexo, a Igreja sataniza o prazer: 'É o demônio!'. Então o Cristianismo torna-se a religião da tristeza".

Resposta: A igreja não é contrária ao prazer; ela o abençoa quando desfrutado segundo as leis de Deus, também por ocasião das relações sexuais. Há, porém, dois tipos de prazer: o carnal e o espiritual; este último consiste em usufruir da união com Deus, que já o Batismo propicia, fazendo do cristão o templo de Deus (cf. 1Cor 6,19; Jo 14,23). Quem descobre o deleite da vida espiritual, abstém-se espontaneamente de prazeres carnis, como aliás diz o Senhor em Mt 19,12: "Há eunucos que se fizeram tais por amor do reino dos céus".

Religião de tristeza? – Jamais o Cristianismo foi tal. Diz-se em linguagem popular: "Um Santo triste é um triste Santo". Pondere-se o cultivo das artes, especialmente o da música e o do canto, por parte dos cristãos através dos séculos. A verdadeira alegria não está em satisfazer a todos os impulsos; ela só pode resultar do autocontrole que promova a harmonia da pessoa e de sua conduta.

Boff e seus entrevistadores pleiteiam a abolição do celibato como remédio para os desvios

registrados em clérigos. – Tal, porém, não seria a solução, pois também as pessoas casadas cometem escândalos sexuais; seja citado, entre outros, o caso do Dr. Eugênio Chipkevitch, pediatra de São Paulo, que abusava dos seus pacientes de menor idade e foi preso por causa disto (cf. VEJA; 27/03/02, pp. 90s). A solução para se levar uma vida casta é a educação dos instintos naturais mediante disciplina, autocontrole ou ascese; se esta não existe, nenhuma vocação é isenta de graves quedas. Todavia o reinante hedonismo da sociedade contemporânea dificulta a valorização dessa autêntica solução.

Boff equipara as freiras aos clérigos, como se estas também fossem coagidas a abraçar a vida una. – Mais uma vez o teólogo esquece...; ele deveria saber que as Religiosas abraçam a vida indivisa estritamente por espontânea vontade ou precisamente porque se querem consagrar totalmente a Deus, sem visar ao sacerdócio. O seu instinto maternal se realiza ricamente no plano espiritual – o que lhes proporciona grande paz e felicidade. Em suma, as objeções contra a vida una são, em grande parte, inspiradas pela falsa persuasão

de que só existe o prazer dos sentidos e da corporeidade.

2. Pecado

Boff: *Essa visão de que já nascemos com o pecado não é do Cristianismo como tal, mas do Cristianismo clericalizado, do Cristianismo hierárquico, que é o grupo de condução da Igreja... Eles trabalham com categorias meio-excludentes:... pecado e graça... É preciso que haja pecado, para a Igreja ser a Redentora. Deus redime, mas você tem que pagar o pedágio à Igreja; Ela detém o perdão”.*

Resposta: Antes do mais, notemos que o dito pecado original das crianças não é propriamente um pecado, pois a criança não tem o uso da razão para pecar, mas é a ausência dos dons paradisiacos que os primeiros pais perderam pela desobediência e não puderam transmitir.

Esta doutrina nada tem que ver com o Cristianismo hierárquico oposto ao Cristianismo como tal. Está contida na Bíblia (Gênesis 3) e foi elaborada pelos grandes teólogos S. Agostinho († 430), S. Cesário de Arles († 543), que combateram as

heresias pelagiana e semipelagiana nos séculos IV-VI; vários Concílios, representando o Cristianismo como tal, se pronunciaram no sentido dessa carência impropriamente chamada "pecado original originado".

A hierarquia pertence ao Cristianismo como tal; ver Mt 16,16-19; 18,18; Lc 22,31s; Jo 21, 15-17. É absurdo dizer que a hierarquia da Igreja quer o pecado; Boff pouco antes na mesma entrevista atribuía à hierarquia um modo de ver contrário: "Pensando assim, quanto menos gente há menos pecado e mais purificada é a humanidade". Levado por seus preconceitos, L. Boff incide em contradições.

De resto, foi Jesus mesmo quem confiou à sua Igreja a faculdade de perdoar os pecados: "Àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados" (Jo 20,23). Está claro que ao estado de pecado se opõe naturalmente o de não-pecado ou inocência, sem que isto implique "categorias meio-excludentes".

Mais adiante Boff fala de "Cristianismo popular histórico, brasileiro e mundial, que teria muita sexualidade e muita sensualidade"... Na verdade,

os preceitos são os mesmos para a hierarquia e para o povo de Deus. Sexualidade e sensualidade contrárias às leis do Criador são ilícitas para todos. O Cristianismo popular, é tradicionalista, piedoso e infenso às modas libertinas. A pintura barroca e sensual que Boff cita, não é obra do Cristianismo popular, mas dos grandes artistas do Renascimento.

3. AIDS, Aborto e Drogas

Boff: *"Para os clérigos aidéticos, a Igreja tem um discurso cruel e sem piedade".*

Resposta: Eis outra contradição. Anteriormente disse Boff: "Quando um padre tem AIDS no Brasil... são muito bem tratados pela Igreja". Contradizendo-se assim, Leonardo perde autoridade.

Boff: *"Com relação à camisinha, a Igreja (proibindo-a) é extremamente irresponsável... O seu discurso favorece a morte e não a vida".*

Resposta: Será que L. Boff é tão inocente que ele crê ser a camisinha sexo seguro? Não sabe ele que, segundo algumas pesquisas, ela é 30% permeável ao HIV? Sendo assim, quanto mais se

propaga a camisinha, tanto mais se propaga a possibilidade de AIDS e morte. Quem difunde o preservativo sob a alegação de que é sexo seguro, está enganando seus semelhantes e propagando a cultura da morte. Ao contrário, a Igreja, rejeitando a mentira e a camisinha, está fundamentando a cultura da vida. As relações sexuais monogâmicas e regulares são o meio mais eficaz de evitar a AIDS. Em conseqüência, pode-se parafrasear Boff dizendo: "Extremamente irresponsável é quem divulga a camisinha; nenhum cidadão deveria escutar a lição do respectivo arauto".

Boff: "Os clérigos não têm a sensibilidade de captar o drama da mulher que faz o aborto".

Resposta: Logicamente dir-se-á:... e os abortistas não têm a sensibilidade de captar o drama da criança triturada, esfacelada e sugada no seio de quem aborta!

Boff afirma: "A tese de base é defender a vida, porque a vida é sagrada em toda a sua diversidade". Apesar disto, é favorável à matança de uma criança inocente, desde que a mãe a queira. Eis mais uma incoerência do entrevistado, que proclamou defender a vida em toda a sua diversidade. – Não se deve pre-

ferir a vida da criança à vida da mãe nem vice-versa, mas compete ao médico tentar salvar a vida, começando pela mais ameaçada.

4. Política, Igreja Oficial e Igreja das Catacumbas

Boff: "Esse Papa é extremamente retrógrado... É ditador autoritário".

Resposta: Se o Papa fosse retrógrado, não seria tão acompanhado pelos jovens. Os encontros mundiais da juventude com o Papa têm reunido surpreendente número de jovens de todas as partes do mundo, que se entusiasmam pelo discurso caloroso do Santo Padre. O mesmo tem sido convidado por governos cristãos e não cristãos dos cinco continentes para falar à população local, ficando sempre uma sessão reservada aos jovens. O Papa desempenhou papel importante na libertação do homem da Cortina de Ferro, a tal ponto que certa imprensa o proclamou "o homem do século XX".

Contudo ter ânimo jovem não significa abdicar da autoridade. Mais que nunca, os tempos atu-

ais exigem a mão firme e segura do Pastor. O povo de Deus é sacudido por novas teorias (ordenação de mulheres, sim ao divórcio, ao aborto, à eutanásia...) e, perplexo, quer saber o que a Igreja pensa a respeito. Cabe então ao Papa intervir com firmeza, ciente de que goza da assistência do Espírito Santo para evitar que o rebanho se desvie por maus caminhos; ver Jo 16,13.

Não se pode comparar o Papa a Fidel Castro, pois este usa da sua autoridade para mutilar o homem, não só tirando-lhe a liberdade física, mas tentando apagar-lhe o senso da transcendência, que é o específico do ser humano; Fidel destrói a pessoa humana; o Papa lhe oferece, em nome de Cristo, a resposta mais plena para os seus anseios naturais.

5. Fundamentalismo

Boff: "A declaração **Dominus Iesus** diz claramente assim: 'A única religião é a nossa. Todos têm que se converter. Quem não se converte, corre o risco de perdição. Os outros nem têm fé; tem apenas crenças!' Eu acho isso ofensivo, uma blas-

fêmia contra o Espírito Santo. Há, por detrás, uma atitude política, de o Cristianismo ser arrogante, portador de poderes e se impor no mundo".

Resposta: Longe de interesses políticos (que os adversários da Igreja vêem em toda parte, usando lentes falsas), a Igreja proclama sua fé em Jesus Cristo, único Salvador, afastando assim todo relativismo religioso. Com isto, porém, não está dito que os não-católicos não se salvam, pois quem não é católico, mas segue fielmente os ditames de sua consciência reta e sincera, pode salvar-se, não por causa dos erros que professã, mas por obra de Jesus Cristo e sua Igreja; desta maneira um muçulmano que não duvida da veracidade do seu Credo e o põe em prática, poderá salvar-se; Deus não lhe pedirá contas do Evangelho que Ele não lhe revelou. É o que ensina o concílio do Vaticano II em **Lumen Gentium 16:**

"O Salvador quer que todos os homens se salvem (cf. 1Tim 2,4). Aqueles, portanto, que sem culpa ignoram o Evangelho de Cristo e Sua Igreja, mas buscam a Deus com coração sincero e tentam, sob o influxo da graça, cumprir por obras a Sua vontade conhecida através do ditame da cons-

ciência, podem conseguir a salvação eterna. E a Divina Providência não nega os auxílios necessários à salvação àqueles que sem culpa ainda não chegaram ao conhecimento expresso de Deus e se esforçam, não sem a divina graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro se encontra entre eles, a Igreja julga-o como uma preparação evangélica, dada por Aquele que ilumina todo homem, para que enfim tenha a vida”.

Ver ainda a constituição **Gaudium et Spes** 22:

“É certo que a necessidade e o dever obrigam o cristão a lutar contra o mal através de muitas tribulações e a padecer a morte. Mas, associado ao mistério pascal, configurado à morte de Cristo e fortificado pela esperança, chegará à ressurreição. Isto vale não somente para os cristãos, mas também para todos os homens de boa vontade em cujos corações a graça opera de modo invisível. Com efeito, tendo Cristo morrido por todos e sendo uma só a vocação última do homem, isto é, divina, devemos admitir que o Espírito Santo oferece a todos a possibilidade de se associarem, de modo conhecido por Deus, a este mistério pascal”.

Este inciso da entrevista termina com palavras muito ambíguas, mas aptas a ganhar a simpatia do leitor: “O único caminho verdadeiro para se chegar a Deus, ao sublime, é descobrir cada homem ser Deus, ser Deus na sua profundidade”.
– Que quer dizer isto?

6. Clonagem, Novas Tecnologias

Boff: “Acho que a Igreja está entrando numa discussão na qual ela não é competente. Ela decide que a vida começa no primeiro encontro do óvulo com o esperma. Quem é que decide isso? Isso é a ciência que tem que decidir, não a Igreja. Ela não tem autoridade para isso”.

Resposta: L. Boff tem razão ao dizer que não compete à Igreja, mas à ciência, definir quando começa a vida humana. Todavia ele parece ignorar que não foi a Igreja, mas foi a ciência que definiu, há decênios, que a vida humana começa por ocasião da fecundação do óvulo. O grande arauto desta descoberta foi o Dr. Jérôme Lejeune, cujas sentenças mais significativas sejam aqui reproduzidas:

"Aceitar o fato de que, após a fecundação, um novo ser humano chegou à existência já não é uma questão de gosto ou de opinião".

"No início do ser, desde o momento da concepção, a natureza humana está presente. É ela que nos ensina que o embrião não é mercadoria perecível que se congele e descongele à vontade, nem é um bem de consumo que possa ser negociado amigavelmente, nem um material para experiência, nem um acervo de peças avulsas".

"Que é a concepção? É realmente a informação inscrita na matéria, de tal modo que essa matéria já não é matéria, mas um novo ser humano"¹.

Por conseguinte, está superada a tese dos antigos, segundo os quais a vida masculina só começaria quarenta dias após a fecundação e a vida feminina, oitenta dias. É também afastada a sentença que afirma só haver vida humana e embrião propriamente dito após o décimo quarto dia consecutivo à fecundação; não existe o pré-embrião, do

¹ Ver *Symphonie de la Vie. Pensées du Dr. Jérôme Lejeune*. Fondation Jérôme Lejeune, 31 rue Galande, 75005 Paris, França.

qual se possam extrair tecidos sem ferir a dignidade humana.

Boff diz "não ter clareza a respeito da clonagem, pois é questão extremamente complexa".

Observamos:... é complexa do ponto de vista científico, mas clara aos olhos do filósofo e do teólogo, pois fere as leis da natureza, que são as leis do Criador.

7. Apócrifos, Imagem de Cristo

Boff: *"Em 1974, no norte do Egito, uns pastores que procuravam uma ovelha perdida em uma enorme caverna, descobriram dezenas de enormes potes de barro, cheios de escritos da época entre os dois Testamentos... Neles há fragmentos do Evangelho de São João, há um belíssimo Evangelho de Tomé, há o Evangelho de Maria. Este dizia que Maria foi a companheira de Jesus e que os discípulos se escandalizaram porque ele a beijava muito na boca: 'Você ama mais a ela do que a nós?' e Jesus respondia: 'Por que vocês impedem que eu ame tanto a ela quanto a vocês?'"*

Resposta: Boff parece fazer confusão entre duas descobertas de manuscritos:

– em 1945 ocorreu a do Evangelho de Tomé em Nag-Hammadi (Egito), Evangelho que nada tem de bellissimo, pois é uma coletânea de sentenças atribuídas a Jesus, que, em parte, parafraseiam os dizeres registrados pelos evangelistas canônicos, em estilo gnóstico porém (como se dirá adiante). Quanto ao Evangelho de Maria, contém pretensas revelações transmitidas por Maria. É um papiro copto (egípcio antigo) guardado em Berlim sob o título de **Berolinense Gnóstico 8502.I**.

– Em 1947 em Qumran (Israel) um pastor que procurava um ovelha, descobriu numa gruta da região o primeiro dos famosos manuscritos do Mar Morto. Foi este acervo que provocou o interesse dos cientistas na aquisição dos papiros. O Vaticano nada recebeu de presente ou gratuitamente; também não ocultou documento algum por pretenso medo da verdade.

Boff: *“Quanto ao texto de Tomé, supõe-se que seja o Evangelho verdadeiro, do ano 50 mais ou menos”.*

Resposta: Quem diz tais coisas, nunca leu o Evangelho de Tomé, que é um texto gnóstico, dualista, originário de 200 aproximadamente. Esse dualismo não cristão aparece bem nas seguintes sentenças do livro:

114. *“Simão Pedro disse a eles: ‘Maria deveria deixar-nos, pois as mulheres não são dignas da vida’. Jesus disse; ‘Eu a guiarei para fazer dela um homem, de modo que também ela possa tornar-se um espírito vivo, semelhante a vocês, homens. Pois toda mulher que se torna homem, entrará no reino do céu”.*

15. *“Quando virem alguém que não nasceu de mulher, prosternem-se e adorem. Este é seu pai”.*

105. *“Quem quer que conheça o pai ou a mãe, será chamado filho de mãe prostituta”.*

O Evangelho de Tomé supõe os Evangelhos canônicos (Mt, Mc, Lc, Jo) e os interpreta em sentido dualista, desprezando a mulher, o casamento e a matéria.

Se no apócrifo gnóstico Evangelho de Tomé Jesus aparece misógino e infenso ao matrimô-

nio, em outro apócrifo de origem gnóstica ele é tido como sensual, chegando a beijar Maria na boca e ser amante dela. Isto bem mostra que esses escritos carecem de autoridade histórica, pois se contradizem entre si; não sejam equiparados aos Evangelhos canônicos, segundo os quais Jesus guarda o celibato, mas reconhece a legitimidade do casamento, comparecendo a uma festa de bodas, na qual Ele dá o vinho bom aos convivas; ver Jo 2,1-11.

8. UTILIDADE DA RELIGIÃO

A entrevista termina com afirmações muito ambíguas, como são as seguintes:

Boff: *"O sol merece ser adorado, pois é uma coisa tão grandiosa e bela. O maior símbolo de Deus é o sol... Deus é calor e energia... como eu já disse, somos chamados a ser Deus por participação, mas Deus. Temos que passar do Deus que temos para o Deus que somos e ver cada pessoa como um lugar onde Deus está nascendo".*

Que significado têm essas palavras?

9. CONCLUSÃO

Esta breve análise da entrevista "enciclopédica" de Leonardo Boff evidencia que o ex-teólogo franciscano já não é mestre da doutrina da fé; tem a mente impregnada de preconceitos que o impedem de ver a verdade com objetividade. Possa ele superar o ânimo passional que o obceca!

Seja permitida uma sugestão: na mesma entrevista Boff afirma: "Eu me entendo como cristão franciscano e não cristão romano". Ora não seria esta mais uma de suas incoerências? Na verdade o Pai São Francisco foi muito romano ou muito fiel ao Papa; com efeito, pediu ao Papa Inocêncio III a aprovação de sua primeira Regra e a obteve; pediu ao seu sucessor, Honório III, a aprovação de sua Regra definitiva e também a obteve. Donde se vê que um cristão franciscano é estritamente um cristão romano.

Possa L. Boff guardar o espírito franciscano até as últimas conseqüências e certamente encontrará paz, como encontrará amor à Santa Mãe

Igreja, que é intrinsecamente santa e fonte de santidade, apesar das sombras que seus filhos infiéis projetam sobre a sua face. Sentir com a Igreja, peregrinar com a Igreja, sofrer com a Igreja é dever de todo filho dessa Santa Mãe.